

AULA SOBRE *BABY SCHEMA* E NEOTENIA PARA LIGA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Fernandes Coelho Cunha¹, Roberta Oliveira Caetano¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares,
(isabelafernandes2@hotmail.com)

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares,
(roocaetano_@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: demonstrar o que é e como é usado o *baby schema* e a neotenia na atualidade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma aula ministrada via Google Meet para Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS) da Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares (UFJF-GV). **Resultados:** foi realizada uma dinâmica de *brainstorm* (chuva de ideias), sobre a percepção dos ligantes ao verem fotos de bebês. Os resultados foram discutidos e serviram como introdução para iniciar a conceituação do assunto. Foram abordados significado, explicações sobre mecanismos inatos, neurais e hormonais sobre o tema. Em um segundo momento, foi explorado como é empregado o *baby schema* e a neotenia em filmes e desenhos na construção dos personagens, como forma de criar conexão com o telespectador por meio dos sentimentos que o esquema dos bebês desencadeiam nos seres humanos. Além disso, foi abordado o uso da técnica como estratégia de venda, para influenciar o maior consumo dos produtos que apresentam características neotênicas, em relação aos que não possuem. **Conclusões:** Foi necessário trabalho em equipe, comunicação e esforços em conjunto para o planejamento e desenvolvimento da aula. O assunto foi de grande relevância, muito bem avaliado pelos ouvintes e permitiu uma discussão construtiva de caráter multidisciplinar sobre o tema, visto que os ligantes eram de diferentes cursos da área da saúde, como medicina, odontologia, fisioterapia e nutrição.

Palavras-chave: Baby schema; Neontenia; Liga acadêmica; Online.

Área Temática: Temas livres

Modalidade: Trabalho completo

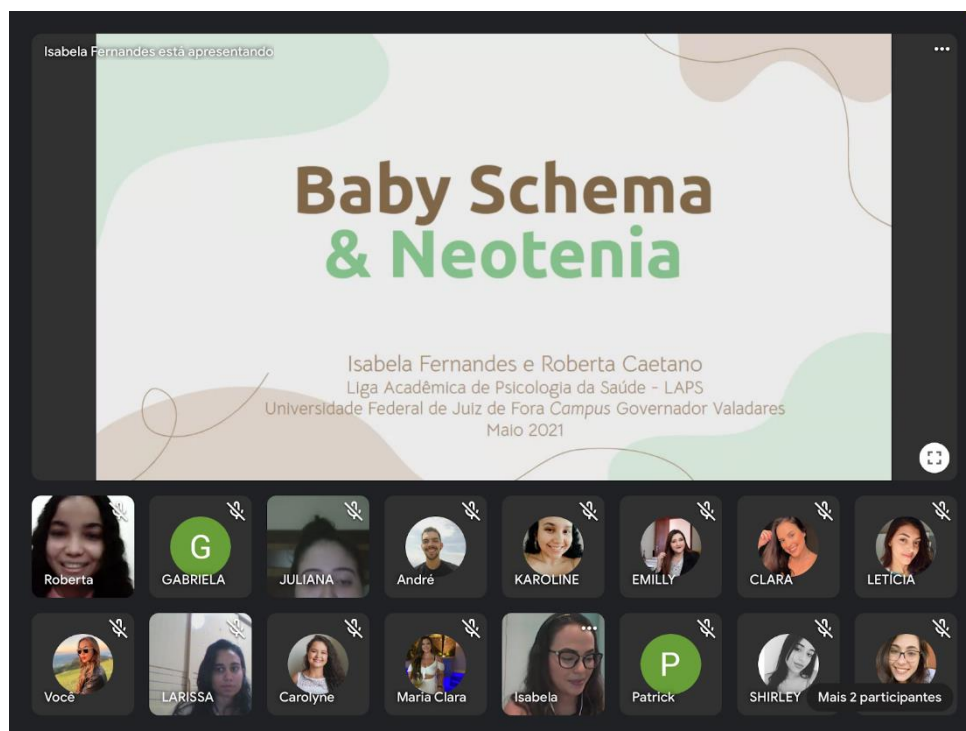
A etologia tem como objetivo estudar o comportamento inato de diversas espécies animais (DE TONI *et al*, 2004). Nesse sentido, o etólogo austríaco Konrad Lorenz sugeriu que certas características presentes nos bebês são capazes de influenciar comportamentos de cuidado e respostas emocionais de afeto nos adultos (LEITÃO; CASTELO-BRANCO, 2010). Para nomear as feições faciais e corporais dos bebês, Lorenz propôs um conceito chamado *baby schema* ou “esquema do bebê”, que descreve as características presentes nos bebês que desenvolvem o instinto de proteção nos adultos (FURTADO; AQUINO, 2015). Lorenz descreve que a cabeça, os olhos grandes, a face e bochechas arredondadas e salientes, a testa proeminente e alta, o nariz e boca pequenos, acrescidos aos membros curtos e rechonchudos são os principais traços que despertam o comportamento de cuidado e atenção pelos adultos (FURTADO; AQUINO, 2015; SOUZA, 2012).

Estes traços atrativos aos humanos por sua beleza e fofura não estão presentes apenas em crianças, mas também em filhotes de outras espécies e até mesmo em adultos, que neste caso, denomina-se neotenia (FURTADO; AQUINO, 2015). A neotenia é definida pela presença de características jovens em indivíduos adultos (LEITÃO; CASTELO-BRANCO, 2010). Para garantir a sobrevivência, foi necessário que os humanos transmitissem sentimentos ternos e protetores por mais tempo, então os bebês passaram a apresentar durante o curso de sua infância até o início de sua vida adulta, características presente no início de seu desenvolvimento (DE TONI *et al*, 2004). A atratividade neotênica também está presente em relações adultas. Algumas mulheres japonesas buscam ter rostos neotênicos, ou seja, uma aparência com traços de *baby schema*, sendo que uma pesquisa realizada no Japão identificou que os homens japoneses tinham preferência em relação tanto à fofura e tanto sexualmente às mulheres que possuíam rostos neotênicos (AUGUSTO JR; FURTADO, 2016).

O *baby schema* e a neotenia vem cada vez mais ganhando espaço nas mídias e filmes infantis, como estratégia no desenvolvimento dos personagens, para que o público compre a ideia e a narrativa do filme ou desenho a fim de prender a atenção do telespectador. Esta técnica vem sendo empregada e é perceptível em filmes da Disney, Pixar, DreamWorks, entre outros, como também está presente em designs de carros e até mesmo brinquedos e estampas de roupas. Sendo assim, a aplicação destes traços descritos por Lorenz aplica-se não somente a bebês e filhotes, mas também tornam os produtos do mercado melhores avaliados pelo público. (AUGUSTO JG; FURTADO, 2016; FURTADO; AQUINO, 2015).

Em virtude da pandemia da COVID-19 e a consequente suspensão das atividades presenciais, as ligas acadêmicas rapidamente migraram suas ações para a modalidade à distância, por meio dos recursos virtuais. Sendo assim, para a realização da aula online sobre *Baby schema* e Neotenia, foi marcada, antecipadamente, uma reunião via plataforma Google Meet no dia 27 de maio de 2021, às 18:30 horas. Estiveram presentes 16 ligantes da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS) da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF-GV), incluindo as autoras do presente trabalho, as quais foram responsáveis por ministrar a referida aula, com duração de 60 minutos. (Figura 1)

Figura 1. Apresentação da aula pela plataforma Google Meet



Fonte: Autores, 2021.

Para que houvesse uma expectativa dos demais ligantes em relação ao tema da exposição, as apresentadoras não divulgaram previamente qual seria o assunto da aula, uma vez que concordaram entre si que a não divulgação do tema não comprometeria o entendimento dos demais ligantes durante a apresentação.

A aula foi iniciada com a apresentação de slides, os quais foram montados conjuntamente pelas ligantes Isabela Fernandes e Roberta Caetano. Ao longo da apresentação, foram utilizadas estratégias com o intuito de dinamizar a aula e proporcionar maior interação com outros ligantes que presenciaram a apresentação, ainda que de maneira virtual. Dentre tais

estratégias, pode-se citar a utilização do próprio chat do Google Meet para envio de comentários e dúvidas, a realização de um *brainstorm* (chuva de ideias) virtual por meio do site Menti Meter, o qual permitiu o envio de palavras e frases dos espectadores concomitante à aula, e uma breve pesquisa de feedback após o término da explanação, formulado no site Monkey Survey, a qual continha questões relacionadas ao tema da aula e à qualidade da apresentação. Esse breve questionário permitiu coletar informações valiosas para análises e serão apresentadas em seguida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aula, muitos ligantes se mostraram interessados no tema e manifestaram-se por meio do chat. Logo no início da apresentação, foi realizada uma dinâmica em que as ligantes Isabela e Roberta apresentaram um slide com várias fotos de bebês, encontradas em domínio público. Os espectadores foram convidados a analisar as imagens por 1 minuto. Em seguida, foi apresentado um QR code e um link pelo chat do Google Meet que direcionavam para o site Menti Meter, em que as pessoas deveriam escrever 3 palavras ou frases curtas que as imagens dos bebês evocavam nelas. O resultado da dinâmica está apresentado abaixo (Figura 2) sendo que as palavras de maior destaque foram as mais frequentes. A chuva de ideias permitiu confirmar a ideia do *baby schema*, uma vez que a grande maioria dos espectadores descreveu sentimentos e ações de cuidado, carinho e zelo evocados pelas imagens dos bebês, sentimentos tais que estão presentes de forma instintiva no ser humano.

Figura 2. Resultado do *brainstorm* (chuva de ideias) realizado durante a aula.

O que as imagens evocam em você ? (sentimentos, sensações, ações...)

Mentimeter



14

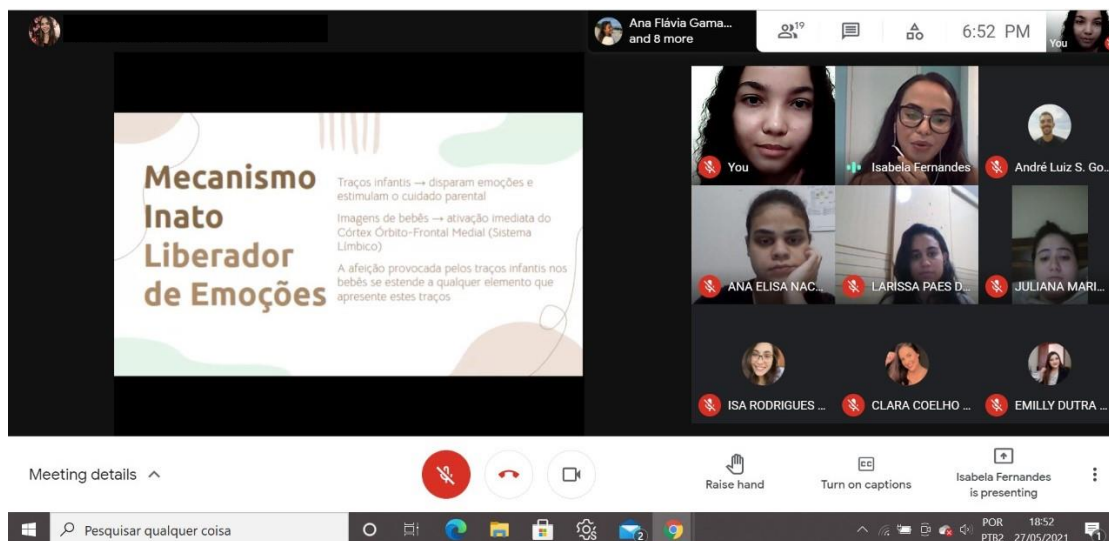
A partir desse momento, foi dado início à explicação teórica sobre o *baby schema*, e neotenia, com a apresentação de slides pela ligante Isabela, em que foram explicadas as principais características presente nos bebês citadas por Lorenz que nos fazem ter sentimentos de proteção e cuidado (Figura 3), seguido por uma explicação sobre questões fisiológicas dos mecanismos inato, neurais e hormonais responsáveis pelas emoções desencadeadas ao termos contato com bebês (Figura 4). Posteriormente, foi apresentada uma comparação entre o bebê humano e o bebê gorila, identificando as principais diferenças em relação ao uso e a necessidade da presença do *baby schema* na espécie humana para conseguir cuidado, proteção e meios para garantir sua sobrevivência devido a sua dependência de indivíduos mais velhos, e por fim foi exposto a conceituação e exemplificação da neotenia.

Figura 3: Características do *baby schema* segundo Lorenz



Fonte: LEITÃO; CASTELO-BRANCO, 2010.

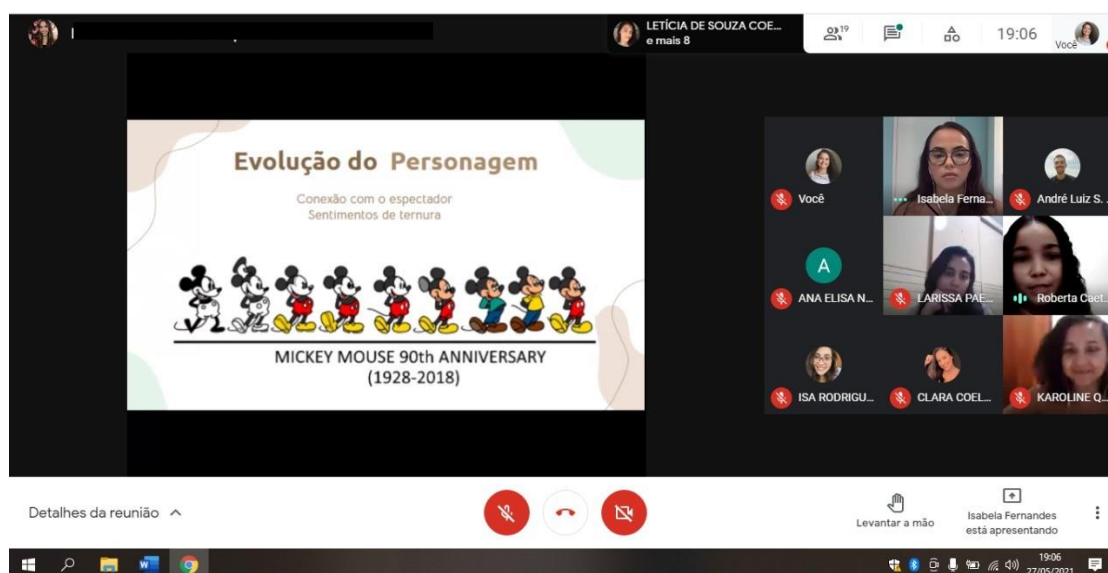
Figura 4: Explicação fisiológica sobre o *baby schema* pela ligante Isabela.



Fonte: Autores, 2021

Logo em seguida, a ligante Roberta iniciou sua fala sobre a utilização de traços neotênicos na indústria televisiva, na criação de personagens, citando inúmeros exemplos para demonstrar como a construção dos personagens seguindo as características do esquema do bebê influenciavam as nossas preferências, apego e atenção à história, além da implicação da técnica de permitir criar uma maior conexão com o telespectador devido aos sentimentos que estes traços nos desencadeiam (Figura 5). Para a contextualização do assunto, foi utilizado um dado da pesquisa produzida por Augusto Jr *et al*, 2016, que mostrou que a disposição dos consumidores para pagar valores mais caros em bonecos com traços neotênicos era maior do que em comparação ao grupo controle (cujo boneco ofertado não possuía traços neotênicos). Sendo assim, foi possível discutir a respeito da utilização dos instintos humanos como ferramenta de consumo. Além disso, foi ilustrado sobre como personalidades da mídia, ao realizarem procedimentos estéticos de harmonização facial, acabam por desfazer os traços neotênicos no rosto, em virtude da redução do tamanho das bochechas pela bichectomia, por exemplo, e pelo aspecto mais quadrado da face devido à marcação do ângulo da mandíbula proporcionado pelo preenchimento com ácido hialurônico. Dessa forma, tais procedimentos resultam em características contrárias àquelas empregadas por Lorenz ao descrever o esquema do bebê, proporcionando, portanto, a impressão de um rosto mais adulto e maduro.

Figura 5: Apresentação da ligante Roberta sobre a incorporação progressiva de traços neotênicos no personagem Mickey Mouse.



Fonte: Autores, 2021

Em relação à pesquisa de feedback realizada assim que a aula se encerrou, constatamos que todos os 14 ligantes espectadores que preencheram a pesquisa concordaram com o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), reformulado a partir de um modelo disponível pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFJF-GV. Os resultados demonstraram que 71,43% dos espectadores nunca tinham ouvido falar sobre o tema *baby schema* e neotenia anteriormente à aula que haviam acabado de participar. Em seguida, 100% dos ligantes afirmaram que o assunto abordado foi muito relevante, com chance total de indicarem o assunto para algum familiar ou amigo, e que a aula promovida por Isabela e Roberta conseguiu esclarecer tranquilamente os conceitos de *baby schema* e neotenia. No questionário, as impressões colhidas sobre o layout, texto e estrutura dos slides foram muito positivas, sendo que no campo aberto para comentários, críticas e elogios, surgiram afirmações como: “o tema é excelente e mostra muito de como somos manipulados pela mídia de forma inconsciente, até nossas escolhas são induzidas pelas aparências impostas graficamente pela mídia”, “adorei o início com o brainstorm para abordar o tema, depois com os exemplos no cinema, tv e desenhos (...)” , “amei o tema (...)”, dentre outros.

4 CONCLUSÃO

O *Baby schema* e a Neotenia foram percebidos como assuntos de grande relevância para o público da LAPS UFJF-GV. A experiência de ministrar a aula para os ligantes foi extremamente exitosa e, para tanto, requereu esforços conjuntos, trabalho em equipe, divisão de tarefas e comunicação interpessoal, habilidades essenciais aos estudantes e futuros trabalhadores da área da saúde. Uma vez que a LAPS conta com estudantes da medicina, odontologia, fisioterapia e nutrição, também foi possível realizar o diálogo multidisciplinar que permitiu perceber a importância, a presença e a influência do tema, tão presente no cotidiano, e como as características do *baby schema* são empregadas em várias nuances como forma de ganhar nossa atenção e apreço devido aos sentimentos que nos evocam. Além disso, as tecnologias virtuais, permitiram grande interação entre os alunos, ainda que estivessem distantes fisicamente em meio da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO JR, Silvio N.; FURTADO, Eva Jussara Carvalho. Ser fofo é bom negócio? Delineamento experimental a partir da teoria da evolução e da neotenia. **Anais do Encontro Internacional Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva**, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.anais.teccog.net/index.php/anais/article/view/59>>. Acesso em maio de 2021.

DE TONI, Plínio Marco *et al.* Etologia humana: o exemplo do apego. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 99-104, 2004. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/pusf/a/Gf76ZMLWrMTTkN33h8zHw7z/?lang=pt#ModalArticles>>. Acesso em junho de 2021.

FURTADO, Eva Jussara Carvalho; AQUINO, D. V. *Baby schema* nos filmes de animação: análise dos traços neotênicos na representação dos personagens infantis. In: **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-Intercom**. 2015. Disponível em:
<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0808-1.pdf>>. Acesso em maio de 2021.

LEITAO, Monique; CASTELO-BRANCO, Rochele. Bebês: o irresistível poder da graciosidade. Um estudo sobre o significado evolutivo dos traços infantis. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 15, n. 1, p. 71-78, Apr. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000100010>. Acesso em maio de 2021.